

ional

Barragem poderá ter um aproveitamento turístico

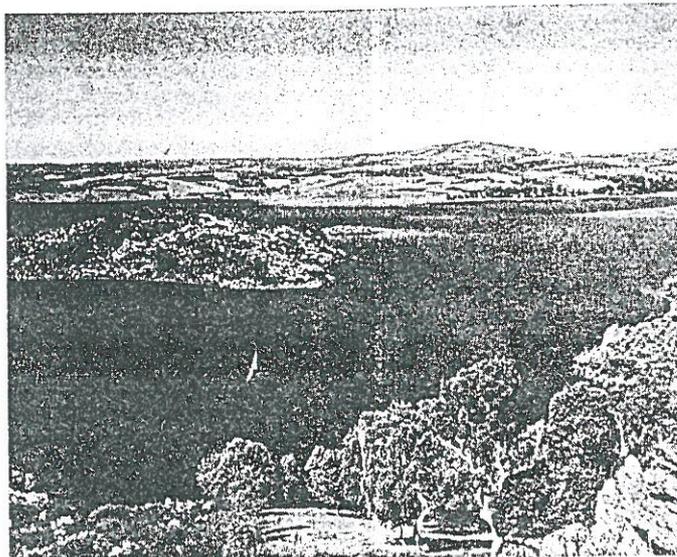
Baixo Sabor pode tornar-se no lago da Sanábria do Nordeste

O Baixo Sabor pode vir a tornar-se no lago da Sanábria- Espanha do Nordeste Transmontano. Quem o afirma é Aires Ferreira, presidente da Câmara de Moncorvo, que participou, na passada semana, num debate sobre a Barragem do Sabor, organizado na Escola Superior Agrária, no âmbito das Jornadas Ambientais.

Aires Ferreira diz que, embora o principal objectivo da possível barragem do Sabor seja a produção da energia hidroeléctrica, esta pode ter também um aproveitamento turístico.

Contrariando uma opinião manifestada no debate, em que foi dito que o ideal seria o Baixo Sabor não ser visitado por ninguém, o autarca diz que, sendo um local com potencialidades turísticas, poder-se-á tornar num futuro lago da Sanábria, pois "a dimensão é superior à do Azibo", referiu.

Aires Ferreira defende, aliás, como contrapartida da EDP pelos possíveis impactes que a potencial barragem pode ter, a criação de um parque regional na área Sabor/ Reboredo. Guadalupe Miranda, sub-directora da companhia portuguesa de produção de electricidade, do grupo EDP, salientou que esta barragem é importante no contexto nacional, tendo em conta que, com o aumento do consumo, no ano 2005 a energia nacional não conseguirá responder às necessidades da população. Uma opinião diferente revelou Conceição Martins, representante da Geota- Associação Ambientalista, para quem não foi ainda justificada a necessi-



dade da barragem do Sabor. A ambientalista considera que não se está a fazer um plano correcto de conservação da energia. "Em termos domésticos e industriais usa-se a energia de forma incorrecta e desperdiçada. Seria preferível aplicar o dinheiro na reconversão do Parque Industrial e rentabilizar a energia existente", adiantou.

Apesar de a Quercus já ter organizado no Baixo Sabor uma manifestação contra a construção da barragem, o representante desta organização ambientalista refere que não estão contra a infraestrutura por si só.

João Loureiro diz que o rio Sabor tem valores de fauna e flora que são fundamentais, alguns únicos, que vão ser destruídos com a

construção desta barragem. Por isso, há que justificar plenamente a sua necessidade e implementar formas de minimizar os seus impactes negativos.

Por outro lado, "a barragem não tem importância para a população. Poderia ser substituído por um investimento em Turismo da Natureza, em que as pessoas poderiam ver o único rio selvagem existente".

Apesar de toda a discussão, foi um debate sem conclusões. É que o estudo de impacte ambiental está ainda em fase de conclusão, segundo revelou a sub-directora da companhia portuguesa de produção de electricidade, do grupo EDP.

Patrícia Lopes